

## **AVALIAÇÃO DO ENSINO ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA ATRAVÉS DA SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS**

**MILENA DE JESUS VIANA<sup>1</sup>, EZEQUIEL DE BRITO PRADO<sup>2</sup>, SUÉLI LUZ SILVA<sup>3</sup>, HUDSON COSTA SANTOS<sup>4</sup>, RENATO NOVAES CHAVES<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>Discente de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA, Brasil (UniFTC). E-mail: myllanarciso@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente de Enfermagem da Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA, Brasil (UniFTC). E-mail: pradoezequiel29@gmail.com.

<sup>3</sup>Discente de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA, Brasil (UniFTC). E-mail: sueleluz06@hotmail.com.

<sup>4</sup>Discente de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA, Brasil (UniFTC). E-mail: hu.costa@hotmail.com.

<sup>5</sup>Professor Doutor em Memória, Envelhecimento e Dependência Funcional. Docente do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA, Brasil (UniFTC). E-mail: rnc\_novaes@hotmail.com.

### **RESUMO**

**Objetivo:** Investigar os desafios enfrentados pelos docentes na modalidade de ensino em formato online em tempos de isolamento social, mediante satisfação e insatisfação. **Métodos:** A pesquisa tem caráter quantitativo, descritivo de corte transversal, realizado em uma Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia, com 38 docentes a partir de um questionário online distribuído através do Google Forms. Teve aprovação do CEP FAINOR, nº 4.577.437 em 08/03/2021. **Resultados:** Prevalência do sexo feminino (71%), idade entre 29 e 39 anos (63%), consideram seu estado de saúde atual bom (42%), boa condição física (37%), sem doenças crônicas (74%), doença respiratória (11%) e nível de estresse elevado (36%). Estão satisfeitos com as orientações referentes ao ambiente virtual (66%), com sua internet para acesso ao ambiente virtual (53%) e com suas ferramentas de acesso (71%). Estão insatisfeitos com o ensino remoto e sua manutenção (37%), com a solução dos problemas (29%), bem como com o ensino/aprendizagem (34%) e a quantidade de materiais elaborados (34%). **Conclusão:** Pode-se inferir que os docentes estão satisfeitos com a conectividade. A satisfação dos docentes com o ambiente virtual utilizado na manutenção das aulas no período de isolamento foi positiva, assim como as orientações para manuseio e com o acesso ao ambiente virtual, demonstrando uma boa experiência com o padrão virtual de ensino e as orientações passadas pela instituição. Porém, vale salientar que no ponto de vista desses educadores, a modalidade remota não é satisfatória no quesito ensino/ aprendizagem, julgando o mesmo como um ensino de má qualidade, fato que pode ser notado na insatisfação dos professores com o modelo e as avaliações remotas. Houve também uma grande insatisfação com a sobrecarga de trabalho a que os docentes foram submetidos.

**Palavras Chave:** Isolamento Social. Docentes. Ensino Online. Pandemia.

### **EVALUATION OF ONLINE TEACHING IN TIMES OF PANDEMIC THROUGH THE SATISFACTION AND DISSATISFACTION OF UNIVERSITY TEACHERS**

## ABSTRACT

**Objective:** To investigate the challenges faced by teachers in the online teaching modality in times of social isolation, through satisfaction and dissatisfaction. **Methods:** The research is quantitative, descriptive and cross-sectional, conducted in a Higher Education Institution in the State of Bahia, with 38 teachers from an online questionnaire distributed through Google Forms. It was approved by CEP FAINOR, No. 4.577.437 on 03/08/2021. **Results:** Prevalence of female (71%), age between 29 and 39 years (63%), consider their current health status good (42%), good physical condition (37%), no chronic diseases (74%), respiratory disease (11%) and high stress level (36%). They are satisfied with the orientations concerning the virtual environment (66%), with their internet to access the virtual environment (53%) and with their access tools (71%). They are dissatisfied with remote teaching and its maintenance (37%), with troubleshooting (29%), as well as with teaching/learning (34%) and the amount of materials prepared (34%). **Conclusion:** It can be inferred that the teachers are satisfied with the connectivity. The teachers' satisfaction with the virtual environment used in the maintenance of classes during the isolation period was positive, as well as the guidelines for handling and access to the virtual environment, demonstrating a good experience with the virtual teaching standard and the guidelines passed by the institution. However, it is worth pointing out that, in the view of these educators, the remote modality is not satisfactory as far as teaching/learning is concerned, judging it as a poor quality teaching, a fact that can be noted in the dissatisfaction of teachers with the model and the remote evaluations. There was also a great deal of dissatisfaction with the excessive workload to which the teachers were subjected.

**Keywords:** Social Isolation. Faculty. Online Learning. Pandemics.

## 1 INTRODUÇÃO

A eclosão do novo coronavírus, causador da COVID-19 como foi chamada a patologia, trouxe ao ano de 2020 um cenário de características emergenciais, angústias e inquietações (SILVA; EUZÉBIO; ARAÚJO, 2020). À vista disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, classificou a circunstância como uma pandemia, devido aos 118 mil infectados e as 4.291 mortes ocorridas em todo mundo (OMS, 2020).

Diante deste evento mundial, o Brasil, assim como outros países, adotou o isolamento social como uma medida de controle na contaminação pelo vírus, com isso, as instituições de ensino presenciais necessitaram se adaptar a situação procurando medidas para não suspender as suas atividades e evitar atrasos no ano acadêmico (SILVA; EUZÉBIO; ARAÚJO, 2020).

Diversas portarias foram implantadas pelo governo brasileiro com o intuito de diminuir os efeitos da COVID-19. As duas principais medidas foram a Portaria nº 188, promulgada em 3/2/2020, que instituiu o estado de emergência em saúde pública no país, e a Lei nº13.979 de 6/2/2020, definindo a quarentena e o isolamento social como providências para enfrentamento ao surto instalado pelo coronavírus (NAHAS; MARTINEZ, 2020).

Outra cautela veio com a Portaria nº 345 de 19/3/2020, onde o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas que se fizesse proveito o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) enquanto vigorasse o isolamento social, possibilitando as instituições de ensino alcançarem o término do período letivo (LIMA; DE ARAÚJO ABREU, 2020). Para isso, o uso de plataformas digitais e recursos online se configuraram em ferramentas extremamente importantes neste processo de aprendizagem remota, convertendo-as em salas de aulas virtuais de forma a permitir a interação dos alunos e professores (DOS SANTOS JUNIOR; DA SILVA MONTEIRO, 2020).

De acordo com Rondini, Pedro e Duarte (2020), o ensino remoto se difere da Educação à distância (EAD) no sentido deste primeiro não ter a pretensão de montar uma estrutura de ensino robusta e complexa como é o EAD, mas somente ofertar um modo de acesso temporário aos conteúdos curriculares, os quais, devido a pandemia, não poderiam ser ofertadas presencialmente.

Dessa forma, os docentes foram desafiados a vivenciar esta experiência, precisando a aprender a manusear as tecnologias e plataformas digitais apressadamente e de certo modo se propondo a tentar estimular a participação dos discentes nas aulas (LIMA; DE ARAÚJO ABREU, 2020). Além disso, os professores se viram obrigados na tentativa de ultrapassar as dificuldades com as mudanças da rotina em suas vidas, adaptação ao modo de ensino online, aprendizagem na execução das ferramentas e ainda na diligência de reavaliar as estratégias pedagógicas e a forma de passagem do conhecimento para atingir o resultado esperado (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020).

Assim sendo, a fim de contribuir na construção do conhecimento científico, este estudo se justifica pelo interesse em trazer discussões acerca das experiências a que os docentes vivenciaram durante esta situação emergencial, mensurando através da satisfação e insatisfação dos docentes, suas opiniões sobre a qualidade do ensino online e as condições que tem influenciado de forma positiva ou negativa em sua adaptação ao modelo emergencial para continuar as atividades acadêmicas.

Ouvir esse profissional que se tornou atarefado, no sentido de precisar dar conta e se adaptar a modalidade de ensino remoto para continuar o processo de aprendizagem, é de extrema relevância, uma vez que essa discussão abre a oportunidade de debate acerca do assunto por parte de outros pesquisadores da área, fornecendo assim um espaço para outras avaliações e agregando conhecimento para que ocorram melhorias futuras.

Neste contexto, este artigo tem como pergunta norteadora: qual o nível de satisfação e insatisfação dos docentes em relação ao ensino online? Os objetivos concentram-se em descrever a satisfação e insatisfação de docentes de graduação para a modalidade de ensino em formato online, bem como investigar o perfil sociodemográfico, econômico e de saúde dos docentes.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este artigo trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal. Segundo Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa quantitativa opiniões e informações serão transformadas em números para serem analisadas e classificadas através do uso das técnicas estatísticas. Raupp e Beuren (2006, p. 93), entendem que a pesquisa quantitativa busca garantir a precisão dos resultados sem que haja distorções no momento de análise e interpretação. Já os estudos descritivos têm como objetivo principal descrever as características ligadas a situação problema (GIL, 2002), o pesquisador apenas irá registrar e descrever os fatos sem interferir (PRODANOV; FREITAS, 2013). Freitas et.al. (2000), descrevem que a pesquisa de corte transversal tem sua coleta de dados, análise e descrição sendo feitos por um período curto de tempo.

Foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior particular do estado da Bahia com sede em Salvador – BA, sendo destinado aos docentes dos polos situados nos municípios de Eunápolis, Feira de Santana, Itabuna, Jequié, Juazeiro, Petrolina, Vitória da Conquista e as sedes de Salvador Comércio e Paralela. O campo de estudo foi escolhido pelos seguintes critérios de inclusão: ter adotado alguma plataforma de ensino no formato online; permitir a realização da pesquisa; possuir o maior número de cursos no formato online.

Os participantes da pesquisa foram os docentes, selecionados a partir dos critérios de elegibilidade. Nesse sentido, foram incluídos os docentes que lecionaram no semestre anterior na modalidade de ensino online na instituição escolhida e selecionados sem restrição de estado civil ou gênero. E como critérios de exclusão, foram selecionados docentes desligados da instituição e que não lecionaram no semestre anterior.

Dessa forma, participaram da pesquisa 41 docentes, dos quais 3 não lecionaram no último semestre, sendo assim excluídos pelos critérios de elegibilidade, totalizando 38 participantes. A coleta de dados ocorreu entre os dias 12 de março e 14 de abril do corrente ano.

Sendo assim, foi utilizado para a coleta de dados um questionário elaborado pelos pesquisadores envolvidos com avaliação sociodemográfica, econômica e de saúde e um formulário online criado a partir da ferramenta *Google Forms*, com questões que abordam a satisfação e insatisfação do docente quanto ao formato de ensino na modalidade online.

Estes instrumentos foram aplicados junto à amostra estudada através do Google forms, aplicativo do Google onde se pode criar formulários para pesquisas e coletas de informações de forma totalmente online e gratuita, bastando apenas uma conta no Gmail. Neste aplicativo as informações e os resultados são transmitidos automaticamente mantendo-se armazenados no Google Drive.

Os formulários foram respondidos pelos participantes através da internet, sendo enviados aos professores o link do formulário liberado no Google Drive, por meio de mensagens pelos grupos oficiais do WhatsApp da instituição.

Os dados foram tabulados em planilha de excel e a análise realizada mediante o auxílio do programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) onde é possível proceder à análise estatística descritiva e inferencial. A rigor, todos os passos para a efetivação da pesquisa respeitaram os princípios éticos que constam na resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Salienta-se que o projeto foi aprovado pelo CEP FAINOR parecer nº4.577.437 em 8/3/2021.

### 3 RESULTADOS

Foi traçado o perfil sociodemográfico e econômico dos 38 participantes, e observou-se um predomínio do sexo feminino (71,05%), com faixa etária entre 29 e 39 anos (63,16%), casados ou com união estável (60,53%) e que se autodeclararam de cor/raça parda (55,26%). Quanto a renda familiar, recebem acima de 6 salários mínimos (65,79%), trabalham 40h semanais (36,84%) e corresidem com duas pessoas (26,32%). Houve uma maior participação a partir do polo de Vitória da Conquista (57,89%) e de docentes vinculados ao colegiado de Enfermagem (21,05%).

Em relação às condições de saúde, declararam que tem um estado geral de saúde considerado bom (42,11%), consomem bebida alcóolica apenas em ocasiões especiais (42,11%), nunca fizeram uso de cigarro (89,47%), praticam atividade física pelo menos de 3 a 5 vezes por semana (34,21%) e não possuem nenhum tipo de doença crônica (73,68%). Ainda de acordo com os dados, consideram sua condição física atual como boa (36,84%) e

avaliaram o seu nível de estresse como razoável neste momento de isolamento social (47,37%).

A tabela 1 abaixo, refere-se aos níveis de satisfação e insatisfação dos professores em relação ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA). É possível observar que os educadores estão satisfeitos com as informações e orientações passadas pela instituição sobre o ambiente virtual (65,79%), da mesma forma responderam estar satisfeitos sobre o AVA e as informações contidas nele (68,42%). Os docentes também disseram estar satisfeitos em relação à facilidade de manejar ferramentas digitais (acesso, recursos e atividades) disponíveis no ambiente virtual (63,16%) e quanto a assistência e/ou solução dos problemas ocorridos no ambiente virtual, os professores declararam ser indiferentes sobre este quesito (34,21%).

**TABELA 1:** Dados referentes a satisfação com o Ambiente Virtual de Aprendizagem

| <b>CATEGORIAS</b>                                   | <b>VARIÁVEIS</b>   | <b>F.A.</b> | <b>F.R. (%)</b> |
|-----------------------------------------------------|--------------------|-------------|-----------------|
| <b>Informações sobre o AVA</b>                      | Muito Satisfeito   | 1           | 2,63%           |
|                                                     | Satisfeito         | 25          | 65,79%          |
|                                                     | Indiferente        | 5           | 13,16%          |
|                                                     | Insatisfeito       | 7           | 18,42%          |
| <b>Informações no AVA</b>                           | Muito Satisfeito   | 1           | 2,63%           |
|                                                     | Satisfeito         | 26          | 68,42%          |
|                                                     | Indiferente        | 7           | 18,42%          |
|                                                     | Insatisfeito       | 4           | 10,53%          |
| <b>Manejo das ferramentas digitais</b>              | Muito Satisfeito   | 2           | 5,26%           |
|                                                     | Satisfeito         | 24          | 63,16%          |
|                                                     | Indiferente        | 4           | 10,53%          |
|                                                     | Insatisfeito       | 7           | 18,42%          |
|                                                     | Muito Insatisfeito | 1           | 2,63%           |
| <b>Assistência e/ou solução de problemas no AVA</b> | Muito Satisfeito   | 1           | 2,63%           |
|                                                     | Satisfeito         | 12          | 31,58%          |
|                                                     | Indiferente        | 13          | 34,21%          |
|                                                     | Insatisfeito       | 11          | 28,95%          |
|                                                     | Muito Insatisfeito | 1           | 2,63%           |
| <b>Total</b>                                        |                    | <b>38</b>   | <b>100%</b>     |

Fonte: Dados de pesquisa

F.A. Frequência absoluta; F.R. Frequência relativa

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem

A respeito do acesso à internet descrito na tabela 2, os docentes responderam sobre sua satisfação e insatisfação. Estão satisfeitos com a sua internet para acessar o AVA (52,63%),

assim como encontram-se satisfeitos com suas ferramentas de acesso (computador, tablete e celular) (71,05%). Os participantes reportaram ainda estarem satisfeitos com sua internet para a realização das atividades (71,05%) e com sua internet no que concerne a problemas de conectividade no momento da postagem das atividades propostas (55,26%).

**TABELA 2:** Dados referentes a satisfação com o Acesso à internet

| <b>CATEGORIAS</b>                   | <b>VARIÁVEIS</b> | <b>F.A.</b> | <b>F.R. (%)</b> |
|-------------------------------------|------------------|-------------|-----------------|
| <b>Internet para acesso ao AVA</b>  | Muito Satisfeito | 1           | 2,63%           |
|                                     | Satisfeito       | 20          | 52,63%          |
|                                     | Indiferente      | 12          | 31,58%          |
|                                     | Insatisfeito     | 5           | 13,16%          |
| <b>Ferramentas de acesso</b>        | Muito Satisfeito | 2           | 5,26%           |
|                                     | Satisfeito       | 27          | 71,05%          |
|                                     | Indiferente      | 4           | 10,53%          |
|                                     | Insatisfeito     | 5           | 13,16%          |
| <b>Internet para postagem da AV</b> | Muito Satisfeito | 1           | 2,63%           |
|                                     | Satisfeito       | 27          | 71,05%          |
|                                     | Indiferente      | 5           | 13,16%          |
|                                     | Insatisfeito     | 5           | 13,16%          |
| <b>Problemas de conectividade</b>   | Satisfeito       | 21          | 55,26%          |
|                                     | Indiferente      | 12          | 31,58%          |
|                                     | Insatisfeito     | 5           | 13,16%          |
| <b>Total</b>                        |                  | <b>38</b>   | <b>100%</b>     |

Fonte: Dados de pesquisa

F.A. Frequência absoluta; F.R. Frequência relativa

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem; AV: Avaliação Virtual

A tabela 3 evidencia os resultados sobre o ensino/aprendizagem, onde os professores declararam estar insatisfeitos com a manutenção das aulas de forma remota (36,84%) e de estarem satisfeitos com a clareza, objetividade e dinâmica apresentada durante as aulas ao vivo (50%). Diante das experiências quanto a elaboração/quantidade das atividades virtuais propostas, dos materiais didáticos e do acervo de materiais disponíveis na biblioteca virtual, os docentes manifestaram-se insatisfeitos (34,21%), já que acarreta sobrecarga no trabalho. Além disso, pronunciaram-se como insatisfeitos em relação a avaliação virtual (50%) e com o ensino/aprendizagem de forma remota durante o semestre letivo (34,21%).

**TABELA 3:** Dados referentes a satisfação com o Ensino/Aprendizagem

| <b>CATEGORIAS</b>                                               | <b>VARIÁVEIS</b>   | <b>F.A.</b> | <b>F.R. (%)</b> |
|-----------------------------------------------------------------|--------------------|-------------|-----------------|
| <b>Manutenção das aulas</b>                                     | Satisfeito         | 12          | 31,58%          |
|                                                                 | Indiferente        | 7           | 18,42%          |
|                                                                 | Insatisfeito       | 14          | 36,84%          |
|                                                                 | Muito Insatisfeito | 5           | 13,16%          |
| <b>Clareza, objetividade e dinâmica nas aulas ao vivo</b>       | Muito Satisfeito   | 2           | 5,26%           |
|                                                                 | Satisfeito         | 19          | 50,00%          |
|                                                                 | Indiferente        | 11          | 28,95%          |
|                                                                 | Insatisfeito       | 6           | 15,79%          |
| <b>Elaboração/quantidade de atividades virtuais</b>             | Muito Satisfeito   | 2           | 5,26%           |
|                                                                 | Satisfeito         | 9           | 23,68%          |
|                                                                 | Indiferente        | 8           | 21,05%          |
|                                                                 | Insatisfeito       | 13          | 34,21%          |
| <b>Experiência com as AV</b>                                    | Muito Insatisfeito | 6           | 15,79%          |
|                                                                 | Muito Satisfeito   | 1           | 2,63%           |
|                                                                 | Satisfeito         | 8           | 21,05%          |
|                                                                 | Indiferente        | 6           | 15,79%          |
| <b>Avaliação do semestre com relação ao ensino/aprendizagem</b> | Insatisfeito       | 19          | 50,00%          |
|                                                                 | Muito Insatisfeito | 4           | 10,53%          |
|                                                                 | Muito Satisfeito   | 1           | 2,63%           |
|                                                                 | Satisfeito         | 11          | 28,95%          |
|                                                                 | Indiferente        | 9           | 23,68%          |
|                                                                 | Insatisfeito       | 13          | 34,21%          |
|                                                                 | Muito Insatisfeito | 4           | 10,53%          |
| <b>Total</b>                                                    |                    | <b>38</b>   | <b>100%</b>     |

Fonte: Dados de pesquisa

F.A. Frequência absoluta; F.R. Frequência relativa

AV: Avaliação Virtual

#### 4 DISCUSSÃO

Em um tempo de transformação digital, o consumo constante das mídias sociais e das tecnologias acaba por influenciar o cotidiano das pessoas (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020). Neste contexto em que a conexão seja por celular ou computador faz parte do dia a dia da sociedade, discutir sobre a relação da educação e a junção da tecnologia no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem se tornou uma pauta bastante citada por muitos teóricos e pensadores (BORSTEL; FIORENTIN; MAYE, 2020).

Có; Amorin e Finardim (2020), evidenciam em seu artigo que Castells, grande pensador atual da área de tecnologia e educação, destaca como a pandemia acarretada pela Covid-19 mostrou o quanto a internet traz grandes benefícios, aproximando pessoas e facilitando a comunicação, não sendo apenas uma ferramenta de alienação e distração como sempre foi delineada.

Neste sentido, visto que diante da pandemia surgiu a necessidade emergencial de uma reformulação estrutural do ensino, precisando usar dos meios digitais para que as instituições não parassem totalmente, os professores precisaram se reinventar (BRANCO; ADRIANO; ZANATTA, 2020). Barreto e Rocha (2020), destacam que mesmo com todas as dificuldades e percalços, os docentes buscaram incansavelmente oferecer uma educação de qualidade aos seus alunos, dando vida a diversas estratégias que proporcionassem a passagem do conhecimento.

Lara *et al.* (2020), reflete que mesmo com a deficiência de investimento na formação pedagógica para o corpo docente, ainda assim esses profissionais transformam-se incessantemente para conseguir dialogar com as demandas que surgem na sociedade pós-moderna, o que muitas vezes afeta a sua saúde pelas pressões que os cercam.

Em uma pesquisa desenvolvida por Maia (2020), acerca da opinião dos docentes da ESALD sobre a implementação do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, realizado com um total de 36 docentes, teve um perfil participante majoritariamente feminino (58,3%) e com idade de 55-60 anos (33,3%), o que se compara com o presente estudo onde houve prevalência de docentes do sexo feminino, porém a faixa etária predominante nos resultados apresentados foi entre 29-39 anos um público bem mais jovem que a pesquisa citada.

De acordo os resultados apresentados neste artigo, a carga horária destes docentes é de 40h semanais e uma renda familiar acima de 6 salários mínimos, assim como Barbosa *et al.* (2018), evidenciou em seu trabalho sobre a síndrome de Burnout em docentes universitários de instituições privadas em que os professores de graduação possuem uma carga horária de 40h semanais ou mais (43,97%) e faixa salarial entre 2 e 5 salários mínimos (43,26%).

Melo; Dias e Volpato (2020), evidenciaram que neste período de pandemia, em relação as condições de saúde, os educadores manifestaram níveis de estresse elevados, devido as mudanças no método de trabalho e no acúmulo de tarefas. Entretanto, nesta pesquisa, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, os resultados apresentaram que os participantes consideraram, em sua maioria, nível de estresse razoável e condição geral de saúde boa, significando que em suma estão conseguindo administrar de modo positivo as inseguranças e

adversidades colocadas à sua frente neste período de pandemia. No entanto, ainda levando em conta o estresse, uma parte ainda está sentindo as pressões diárias de forma negativa e sentiram a exaustão se elevar nessa pandemia (36,84%).

Em geral, a satisfação dos docentes com o ambiente virtual utilizado para a manutenção das aulas no período de isolamento foi positiva, mostrando o contentamento com as informações para o manuseio do ambiente virtual, assim como em relação as orientações que a instituição passou para que pudessem utilizar o ambiente virtual e com a facilidade para manusear as ferramentas presentes na plataforma digital, o que demonstra a relevância do treinamento para que os educadores pudessem executar o seu trabalho.

Maia (2020) em seus resultados observou que 32 docentes (88,9%) receberam informações técnicas da instituição para utilização das plataformas digitais e entre eles 17 (53,15%) consideraram esta informação como extremamente útil nesse processo. Barbosa; Viegas e Batista (2020), pontuam em sua investigação a importância da instrução e capacitação dos docentes para que o ensino neste momento de pandemia fosse de qualidade e favorecesse a interação entre o aluno e o professor.

No que toca a respeito da assistência e a resolução dos problemas na plataforma digital, os professores se mostraram bastante divergentes, porém a maioria alegou estar indiferente com esta questão.

De acordo com Carneiro *et al.* (2020), um dos maiores desafios para se conseguir pôr em prática a educação virtual no Brasil neste tempo de pandemia foi a conexão à internet. Segundo os mesmos, há uma grande disparidade entre os indicadores das regiões brasileiras quando se fala em acesso à internet nos domicílios do país, tendo o norte e nordeste os menores percentuais. Outro ponto debatido deu-se em virtude da desigualdade ao acesso aos equipamentos de tecnologia, assinalando que nas residências brasileiras a principal fonte de conexão à rede é o telefone celular.

Apesar destas dificuldades os educadores participantes desta pesquisa declararam-se satisfeitos ou indiferentes em relação a sua internet e aos seus instrumentos para acesso ao AVA, não havendo assim maiores dificuldades para a realização das atividades virtuais e postagens das provas durante o semestre.

Segundo Rosseto *et al.* (2020), em seu estudo sobre a experiência dos professores do nível superior com o ensino remoto, a maioria dos integrantes da pesquisa (85%) se depararam frente a dificuldades com o AVA inicialmente e mesmo que estivessem satisfeitos com as capacitações e o acesso ao sistema virtual, estão descontentes com este modelo de

ensino. Maia (2020), ressaltou que a maioria dos docentes participantes de seu ensaio manifestou insatisfação com as atividades digitais em relação as atividades presenciais, o que colabora com esta investigação que contou com um percentual considerável de insatisfeitos com a manutenção das aulas na modalidade remota. Vale salientar também que no ponto de vista desses educadores, a modalidade remota não é satisfatória no quesito ensino/aprendizagem, julgando o mesmo como um ensino de má qualidade, isso também é demonstrado na insatisfação com as provas feitas de forma remota. Porém, apesar desta percepção, ainda estão satisfeitos com seu desempenho nas aulas ao vivo.

Rosseto *et al.* (2020), traz ainda que todos os professores relataram uma menor frequência dos alunos nas aulas remotas, mas ressaltaram, contudo, que houve um aumento da sobrecarga de trabalho, o que corrobora com esta pesquisa, pois os docentes se mostraram insatisfeitos com o aumento de atividades que precisaram ofertar para as aulas na modalidade online. Além das provas, atividades e outras tarefas extracurriculares os educadores também precisaram demandar tempo para aprender a manusear as ferramentas do ambiente virtual para que fosse possível a realização nas aulas remotas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados observou-se um perfil sociodemográfico com maior participação de mulheres adultas e casadas ou em uma união estável. É evidente também que em relação as condições de saúde buscam por um estilo de vida saudável com prática de atividade física e baixo consumo de cigarro e bebidas alcóolicas.

A análise mostrou que os educadores em geral, demonstraram satisfação no que diz respeito as orientações dadas pela instituição para manejo do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e com as informações da própria plataforma de ensino, condições que facilitaram a execução do plano de ensino. Houve também um grande percentual de satisfação com a facilidade das ferramentas de trabalho incluídas no AVA.

Sobre as resoluções dos problemas no ambiente virtual em maioria se sentiram indiferentes, porém também teve um número considerável de insatisfeitos quanto a esse fator. No que se relaciona a internet para o acesso ao AVA, os professores se viram satisfeitos com a internet, tal como com as ferramentas que utilizam para acesso à rede.

Acerca do Ensino/Aprendizagem a insatisfação foi prevalente em quase todos os blocos, há um descontentamento altíssimo com a continuidade das aulas virtuais e a quantidade de atividades que precisaram produzir para a execução das avaliações semestrais.

Com as provas realizadas de modo virtual e o ensino/aprendizagem neste período de aulas virtuais a insatisfação foi evidente. Somente houve satisfação no que concerne a clareza, objetividade e dinâmica com as aulas virtuais, o que salienta que estão se dedicando a manter as aulas com mesmo desempenho das aulas presenciais.

Nesse sentido, se conclui que apesar dos desafios proporcionados pelas novas metodologias de ensino durante a pandemia acabaram por ser bem administrados pelos professores, superando os percalços e demonstrando que o apoio por parte das instituições é fundamental para que a caminhada seja de êxito. Contudo, as aulas virtuais não substituem as aulas presenciais, o contato e a interação dia a dia entre professores e alunos é o que impulsiona a aprendizagem de forma verdadeira.

## 6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andre Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, 2020, v. 25, n. 51, p. 255-280. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565>> Acesso em: 09 jul. 2020.

BARBOSA, Andrea Loly Kraft Horta et al. Síndrome de burnout em docentes universitários de instituições privadas. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, 2018, v.7, n.2, p. 70-80. Disponível em: <<https://45.238.172.12/index.php/ries/article/view/1411/863>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 e Educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, 2020, v. 2, p. 01-11. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. 18/05/2021>. Acesso em: 18 mai. 2021.

BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, Marianne Jungbluth; MAYE, L. Educação em tempos de pandemia: constatações da Coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga. **Palu et. al. Desafios da Educação em Tempos de Pandemia. Cruz Alta: Ilustração**, 2020, p. 37-43.

BRANCO, Emerson Pereira; ADRIANO, Gisele; ZANATTA, Shalimar Calegari. Educação e TDIC: contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da COVID-19. **Debates em Educação**, Maceió, dez. 2020, v. 12, p. 328-350. ISSN 2175-6600. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10712>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

CÓ, Elisa Prado; AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Revista Docência e Ciberultura**, 2020, v. 4, n. 3, p. 112-140. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53173>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

DE ANDRADE CARNEIRO, Leonardo et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, 2020, v. 9, n. 8, p. e267985485-e267985485. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485>>. Acesso em: 04 jun. 2021

DE MELO, Maria Taís; DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa. Impacto dos fatores relacionados à pandemia de covid 19 na qualidade de vida dos professores atuantes em SC. **Florianópolis, SC: Contexto Digital**, 2020, p. 47. Disponível em: <<http://www.sinproesc.org.br/sinproesc/Pesquisas/Impactos%20da%20Pandemia%20da%20COVID-19%20na%20Qualidade%20de%20Vida%20dos%20Professores%20de%20SC.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

DOS SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, 2020, v. 2, p. 01-15. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>. Acesso em: 07 jul. 2020.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mirian; SACCOL, Zanela Amarolinda; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. São Paulo/SP. **Revista de Administração da USP, RAUSP**, v. 35, nr. 3, Jul-Set. 2000, p. 105-112. Disponível em <[http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2000/2000\\_092\\_RAUSP.PDF](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2000/2000_092_RAUSP.PDF)>. Acesso em: 05 de mar. 2021

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.  
LARA, Ellys Marina de Oliveira et al. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2019, v. 23, p. e180393. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2019.v23/e180393>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

LIMA, Nayara Silva; DE ARAÚJO ABREU, Carlos Tibúrcio. Saúde mental de docentes universitários. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 2020, v. 30, n. 2, p. e300216. Disponível em: <[https://www.ims.uerj.br/wp-content/uploads/2020/05/physis30\\_2\\_a16.pdf](https://www.ims.uerj.br/wp-content/uploads/2020/05/physis30_2_a16.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2020.

MAIA, Carlos. Opinião dos docentes da ESALD sobre a implementação do ensino por via remota, devido à pandemia covid-19. **HIGEIA-Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias**, 202, Número especial, p. 29-36. Disponível em: <<https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/7513>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

NAHAS, Thereza C.; MARTINEZ, Luciano. Considerações sobre as medidas adotadas pelo Brasil para solucionar os impactos da pandemia do COVID-19 sobre os contratos de trabalho e no campo da Seguridade Social e da de prevenção de riscos laborais. **Notícias SCIELO**, 2020, p. 10. Disponível em: <[http://www.cielolaboral.com/wp-content/uploads/2020/04/brasil\\_noticias\\_cielo\\_coronavirus-3.pdf](http://www.cielolaboral.com/wp-content/uploads/2020/04/brasil_noticias_cielo_coronavirus-3.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. TedrosAdhanomGhebreyesus. Disponível em:<<https://twitter.com/DrTedros>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DOS SANTOS DUARTE, Cláudia. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, 2020, v. 10, n. 1, p. 41-57. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>>. Acesso em: 15 mar 2021.

ROSSETO, Lucimar Pinheiro et al. Relatos de experiências de professores do nível superior no processo de ensino-aprendizagem durante à pandemia covid-19. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, 2020, v. 2, n. 1. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5788>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

SILVA, Álefe Gabriel Duarte; EUZÉBIO, Arianny Veloso; ARAÚJO, Ernandes Soares. Psicologia sócio-histórica e educação a distância: reflexões em tempos de isolamento social (socio-historical psychology and remote education: reflections in times of social isolation). **Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, 2020, v. 3, n. 1. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/10757/0>>. Acesso em: 07 jul. 2020.

SILVA, L. A.; PETRY, Z. J. R.; UGGIONI, N. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. Desafios da Educação em Épocas de Pandemia. Organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. **Palu et. al. Desafios da Educação em Tempos de Pandemia. Cruz Alta: Ilustração**, 2020, p. 19-36.